



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS – CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

ANALICE ROCHA DA SILVA

**OS DESAFIOS DA INSERÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA
EM APARECIDA DO RIO NEGRO - TO**

PALMAS - TO
2021

ANALICE ROCHA DA SILVA

**OS DESAFIOS DA INSERÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA
EM APARECIDA DO RIO NEGRO - TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do CST em Gestão Pública como exigência final para obtenção do título de tecnólogo em Gestão Pública do Instituto Federal do Tocantins Campus – Palmas.

Orientador: Prof. Esp. Luiz Antônio Lopes Toledo

PALMAS - TO
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

R672d Rocha da Silva, Analice
Os desafios da inserção da Economia Solidária em Aparecida do
Rio Negro - TO / Analice Rocha da Silva. – Palmas, TO, 2021.
41 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Pública)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

Orientador: Esp. Luiz Antônio Lopes Toledo

1. Aparecida do Rio Negro. 2. Economia Solidária. 3. Políticas
Públicas. I. Lopes Toledo, Luiz Antônio. II. Título.

CDD 350

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANALICE ROCHA DA SILVA

**OS DESAFIOS DA INSERÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA
EM APARECIDA DO RIO NEGRO - TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do CST em Gestão Pública como exigência final para obtenção do título em tecnólogo em Gestão Pública do Instituto Federal do Tocantins Campus – Palmas.

Orientador: Prof. Esp. Luiz Antônio Lopes Toledo

Aprovada em: 07/ junho / 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Especialista Luiz Antônio Lopes Toledo
IFTO – Palmas

Prof. Mestre Ana Carolina Nogueira Falcão
IFTO – Palmas

Prof. Doutor Carlos Eduardo Panosso
IFTO – Palmas

PALMAS - TO
2021

Dedico este trabalho a Deus que me deu forças pra concluir este projeto e aos meus pais que sempre me apoiaram e incentivaram.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me concedido a oportunidade de iniciar esta nova etapa na minha vida, e de ter me dado forças e sabedoria para ter chegado até aqui. Agradeço também aos meus amigos, minha família em especial aos meus pais por todo o apoio e incentivo que me proporcionaram.

Agradeço aos meus colegas por estes anos compartilhados, de novos conhecimentos, companheirismo e por todos os momentos que tivemos ao longo do curso.

Ao meu orientador, professor Luiz Antônio Lopes Toledo, pela disponibilidade, dedicação e paciência para a elaboração deste trabalho. Á todos os professores do curso de Gestão Pública que tive a honra de conhece-los e usufruir de seus ensinamentos que foram essenciais para o meu aprendizado ao longo de todo o curso.

Muito obrigada a todos que de alguma forma contribuíram para o meu êxito em minha formação. Deus abençoe a todos!

RESUMO

Este estudo foi realizado visando esclarecer sobre a economia de Aparecida do Rio Negro - TO, com o objetivo de analisar os desafios e as possibilidades de inserir a economia solidária no município, caracterizando a economia local, identificando as áreas em que há possibilidade de inserção da economia solidária e por fim apresentando um conjunto de sugestões para a inserção da economia solidária em Aparecida do Rio Negro. Traz também informações relevantes, quando e como surgiu esta economia, e quais seus princípios e suas características. É um estudo de extrema importância para a pesquisadora, como também para todos os acadêmicos do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins, gerando novos conhecimentos para todos e também para o município de Aparecida do Rio Negro. Os instrumentos utilizados para a obtenção das informações foram por meio da pesquisa qualitativa, onde os dados foram coletados no site da prefeitura do município estudado e foi realizado também o estudo de caso, com a elaboração de um formulário feito pela pesquisadora para a realização de uma entrevista para a obtenção dos dados necessários. É uma pesquisa de grande importância por abordar sobre um assunto de grande valia para aqueles que aderem a esta economia, que ajuda as pessoas e a economia local de forma solidária e sem competitividade e também se vê a necessidade da criação de políticas públicas voltadas ao apoio e incentivo desta economia.

Palavras-chave: Aparecida do Rio Negro. Economia Solidária. Políticas Públicas. Solidariedade.

ABSTRACT

This study was carried out in order to clarify about the economy of Aparecida do Rio Negro - TO, with the objective of analyzing the challenges and the possibilities of inserting the solidarity economy in the municipality, characterizing the local economy, identifying the areas in which there is a possibility of insertion of the solidarity economy and finally presenting a set of suggestions for the insertion of the solidarity economy in Aparecida do Rio Negro. It also brings relevant information, when and how this economy emerged, and what its principles and characteristics are. It is an extremely important study for the researcher, as well as for all academics at the Federal Institute of Science and Technology of Tocantins, generating new knowledge for everyone and for the municipality of Aparecida do Rio Negro. The instruments used to obtain the information were through qualitative research, where the data were collected on the website of the studied municipality and the case study was also carried out, with the elaboration of a form made by the researcher for the realization of an interview to obtain the necessary data. It is a research of great importance for addressing a subject of great value for those who adhere to this economy, which helps people and the local economy in solidarity and without competitiveness and sees the need to create public policies aimed at supporting and encouragement of this economy.

Keywords: Aparecida do Rio Negro. Public policy. Solidarity. Solidarity economy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Mapa do Tocantins	29
Figura 2 — Mapa de Aparecida e cidades vizinhas.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS

APL	Arranjo Produtivo Local
ASCAMPA	Associação de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis
CADSOL	Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários
COOPERAN	Cooperativa de Produção de Recicláveis do Tocantins
DCSOL	Declaração de Empreendimento Econômico Solidário
FBES	Fórum Brasileiro de Economia Solidária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFTO	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins
PEFEA	Política Estadual de Fomento à Economia Solidária
SENAES	Secretaria Nacional de Economia Solidária
SIES	Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema	12
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos específicos	12
1.3 Justificativa	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Surgimento da Economia Solidária	14
2.2 Economia Solidária no Brasil	15
2.3 Princípios da Economia Solidária	16
2.3.1 Autogestão	16
2.3.2 Democracia	16
2.3.3 Cooperação	16
2.3.4 Centralidade do ser humano	16
2.3.5 Valorização da Diversidade	17
2.3.6 Emancipação	17
2.3.7 Valorização do saber local	17
2.3.8 Valorização da Aprendizagem	17
2.3.9 Justiça Social na Produção	17
2.3.10 Cuidado com o Meio Ambiente	18
2.4 Características da Economia Solidária	18
2.4.1 Melhor condição de vida	18
2.4.2 Adoção de uma nova cultura	18
2.4.3 Inclusão dos mais excluídos	18
2.4.4 Fuga da busca incessante pelo lucro	19
2.5 Economia Solidária na atualidade	19
2.6 Empreendimentos Solidários no Brasil	20
2.6.1 Avemare	20
2.6.2 Banco Palmas	20
2.6.3 Feira de Artesanato da Economia Solidária	21
2.6.4 Projeto Desenvolve Palmas	21
2.7 Arranjo Produtivo Local (APL)	21

2.7.1 Aglomeração de empresas	22
2.7.2 Território	22
2.7.3 Especialização produtiva	23
2.7.4 Aprendizagem e inovação	23
2.7.5 Cooperação	23
2.8 Classificação do arranjo produtivo local	23
2.8.1 Arranjos incipientes.....	23
2.8.2 Arranjos em desenvolvimento.....	24
2.8.3 Arranjos desenvolvidos.....	24
2.9 Características do arranjo produtivo local.....	24
2.9.1 Dimensão territorial.....	24
2.9.2 Diversidade de atividades e atores econômicos, políticos e sociais	25
2.9.3 Conhecimento tácito	25
2.9.4 Inovação e aprendizado interativos	25
2.9.5 Governança	25
3 METODOLOGIA	26
3.1 Caracterização da pesquisa	26
3.2 Fonte de pesquisa	27
3.3 Procedimento de coleta	27
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	29
4.1 Caracterização da economia de Aparecida do Rio Negro	29
4.2 A Economia Solidária no Estado do Tocantins	30
4.3 Cooperan e Ascampa em Palmas	32
4.3.1 Cooperan	33
4.3.2 Ascampa.....	33
4.4 Sugestões para o desenvolvimento da economia solidária em Aparecida do Rio Negro	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE A	40

1 INTRODUÇÃO

A economia solidária é uma forma inovadora, de geração de trabalho e renda que surgiu como alternativa ao desemprego, ela visa incluir indivíduos que necessitam de uma melhor condição de vida, proporcionando a todos igualdade, solidariedade, respeito e muitos outros benefícios. Além de estar ajudando as pessoas, ela também contribui para a economia do país.

O presente estudo abordou sobre as possibilidades de se implantar a economia solidária no município de Aparecida do Rio Negro, que está localizada na região central do estado do Tocantins, a 65 quilômetros da capital, Palmas, possui cerca de pouco mais de 5 mil habitantes. Sua economia é baseada no agronegócio e agricultura familiar. A cidade recebeu este nome por homenagem à padroeira da cidade, Nossa Senhora Aparecida, e ao rio negro, que banha a cidade. Aparecida foi emancipada no dia 1º de junho de 1989 e atualmente, em 2021 está com 32 anos.

O termo economia solidária, surgiu em meio ao grande desemprego e que se opõe ao capitalismo, sistema este que vem dominando o mundo com a sua forma exploradora, que só pensa em acumular mais e mais. Singer (2002, p. 7) afirma que:

O capitalismo se tornou dominante há tanto tempo que tendemos a tomá-lo como normal ou natural. O que significa que a economia de mercado deve ser competitiva em todos os sentidos: cada produto deve ser vendido em numerosos locais, cada emprego deve ser disputado por numerosos pretendentes, cada vaga na universidade deve ser disputada por numerosos vestibulandos, e assim por diante...

Os indivíduos vivem em um mundo em que a competição domina quase todas as áreas da atuação humana, sendo assim, para que haja igualdade em uma sociedade é preciso que todos sejam solidários em vez de competitivos, os indivíduos devem cooperar entre si e não competir. (SINGER, 2002)

Foi por estes e por outros motivos que surgiu a economia solidária. Uma forma diferente de gerar renda, e amenizar o desemprego exacerbado que atinge o mundo inteiro, de forma com que todos tenham os mesmos direitos, sejam solidários com o próximo e que respeite e valorize uns aos outros, por meio deste sistema tão eficaz e que vem sendo reconhecido em todo o mundo. (SINGER, 2002)

O Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CADSOL), identifica os empreendimentos solidários dos municípios, que para serem

cadastrados precisam estar nos critérios definidos no CADSOL, para que possam ter acesso as políticas de apoio à economia solidária. (SOCIAL, 2017)

Logo, este estudo traz informações relevantes sobre quando e como surgiu esta economia, bem como seus princípios e suas características, alguns exemplos de economia solidária no Brasil e como ela transforma a vida de todos que decidem usufruir desta forma de geração de emprego e renda, por meio da solidariedade.

1.1 Problema

A economia solidária está transformando a vida de muitas pessoas, que reconhecem que optar por uma economia em que os trabalhadores são valorizados e gera emprego e renda é ideal para uma sociedade em que os indivíduos necessitam de trabalhar para se sustentarem. Mas, infelizmente em muitos lugares as pessoas nunca ouviram falar desta economia ou se já ouviram não veem empreendimentos solidários nos seus municípios, pois uma vez que a adoção desta economia seja implantada em um local ela gera muitos benefícios e desenvolvimento para a população.

Diante disso, questiona - se: quais os desafios e possibilidades de se implantar a economia solidária no município de Aparecida do Rio Negro? Como a população reagiria a esta economia? Quais os pontos positivos e negativos, se for adotada esta economia? Seria possível inserir a economia solidária em Aparecida do Rio Negro?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

- Analisar os desafios e possibilidades de inserir a economia solidária em Aparecida do Rio Negro.

1.2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar a economia de Aparecida do Rio Negro.

- Identificar as áreas em que há possibilidade da inserção da economia solidária em Aparecida do Rio Negro.
- Apresentar um conjunto de sugestões para a inserção da economia solidária em Aparecida do Rio Negro.

1.3 Justificativa

Este estudo foi importante para esta discente como pesquisadora e acadêmica do curso, aos demais acadêmicos do mesmo e para o IFTO em geral, gerando assim novos conhecimentos para todos e principalmente para a população de Aparecida do Rio Negro. Este estudo abordou sobre os princípios, o funcionamento e o que realmente esta economia pode proporcionar para a comunidade, já que, alguns não conhecem ainda esta nova forma de geração de emprego e renda, e também de valorização do trabalhador, voltado a solidariedade e igualdade.

Deste modo, o presente estudo se tornou relevante, por abordar sobre um tema de grande magnitude para o desenvolvimento social, por meio do cooperativismo e da solidariedade, visando sempre o bem estar de todos. E claro, não se esquecendo dos princípios que a economia solidária tem, bem como: autogestão, solidariedade, cooperação, respeito ao meio ambiente, comércio justo, consumo consciente, entre outros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Economia Solidária surgiu na Inglaterra no século XIX, chegando ao Brasil somente no fim do século XX. Um dos principais teóricos da economia solidária foi o economista, professor e Secretário Nacional de economia solidária do Ministério do Trabalho e Emprego, durante os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff entre os anos de 2003 e 2016, Paul Israel Singer, que chegou a escrever um livro: *Introdução à Economia Solidária*, o mesmo foi utilizado para realizar parte deste estudo. Será citado também outros autores que abordam sobre o tema.

2.1 Surgimento da Economia Solidária

A Economia Solidária emergiu no século XIX, após o capitalismo industrial, como resposta à terrível pobreza dos artesãos, ocasionado pela difusão das máquinas, pois as fábricas exploravam ao máximo de seus operários, crianças começavam a trabalhar desde muito pequenas. As jornadas de trabalho eram tão grandes que os trabalhadores ficavam cansados ao ponto de não conseguirem aumentar a produtividade no trabalho. (SINGER, 2002).

Por este motivo, industriais mais compreensíveis, propuseram leis para proteger estas pessoas. Sendo um deles o britânico, Robert Owen um dos principais pensadores do socialismo utópico, dono de uma enorme empresa têxtil, em New Lanark, que em vez de explorar seus funcionários, ele optou por diminuir a jornada de trabalho e proibir que as crianças trabalhassem, além disso, criou escolas para as mesmas. A forma com que Owen tratava os trabalhadores fez com que a produtividade do trabalho aumentasse, tendo como resultado uma empresa lucrativa e ele se tornou admirado e respeitado por muitos (SINGER, 2002).

Desde então começou-se a criar cooperativas solidárias, a partir das ideias de Owen, que foi um homem humilde e solidário pelo fato de ver o lado daqueles trabalhadores que tanto sofreram, mas graças a ele tiveram suas vidas mudadas sendo valorizados e respeitados como deveriam ser.

2.2 Economia Solidária no Brasil

No início do século XX, o cooperativismo chega ao Brasil, pois segundo Singer (2002, p.122) o cooperativismo:

Tomou principalmente a forma de cooperativas de consumo nas cidades e de cooperativas agrícolas no campo. As cooperativas de consumo eram em geral por empresa e serviam para proteger os trabalhadores dos rigores da carestia. Nas décadas mais recentes, as grandes redes de hipermercados conquistaram os mercados e provocaram o fechamento da maioria das cooperativas de consumo. As cooperativas agrícolas se expandiram e algumas se transformaram em grandes empreendimentos agroindustriais e comerciais...

Porém nenhuma dessas cooperativas faziam parte da economia solidária, pelo fato das pessoas que tinham a direção das mesmas e as que trabalhavam, eram assalariadas, ou seja, não tinha como um dos princípios básicos da economia solidária, a autogestão. Nos anos 1980 e 1990 o Brasil passou por uma grande crise, em que perdeu milhões de empregos, gerando assim, um imenso desemprego para o país e exclusão social, com isso, a economia solidária ressurgiu como forma de associação produtiva, em várias modalidades.

Segundo Singer (2002, p.122) estas modalidades visavam sempre pela autogestão, sendo uma delas a Caritas, que:

Ainda nos anos 1980, a Caritas, entidade ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), financiou milhares de pequenos projetos denominados PACS, Projetos Alternativos Comunitários. Uma boa parte dos PACS destinava-se a gerar trabalho e renda de forma associada para moradores das periferias pobres de nossas metrópoles e da zona rural das diferentes regiões do país. Uma boa parte dos PACS acabou se transformando em unidades de economia solidária, alguns dependentes ainda da ajuda caritativa das comunidades de fiéis, outros conseguindo se consolidar economicamente mediante a venda de sua produção no mercado...

E as cooperativas e associações não paravam de aumentar, pois vários empreendimentos solidários surgiram a fim de amenizar o desemprego e ao mesmo tempo gerar renda para aqueles que tanto necessitavam. Ao decorrer dos anos, devido a criação das cooperativas e associações foram criadas também entidades para apoiarem e protegerem todos que faziam parte das mesmas, muitas famílias foram beneficiadas, sendo inseridas nas cooperativas e associações, como também sendo tratadas com respeito, solidariedade e igualdade.

2.3 Princípios da Economia Solidária

De acordo com a Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social (2006) existem dez princípios da economia solidária. Serão citados cada um deles e seus respectivos significados:

2.3.1 Autogestão

Neste princípio não existe uma pessoa para mandar nas demais, ou seja, não tem o patrão. Pois os indivíduos decidem algo entre todos de forma coletiva em que todos podem participar, dando sugestões, ideias etc.

2.3.2 Democracia

O trabalho não está mais subordinado ao capital, pois a democracia é um regime que conta com a participação de todos os membros envolvidos para que não haja desigualdades, pessoas sem emprego ou outras dificuldades relacionadas a sua sobrevivência.

2.3.3 Cooperação

É a união de todos a favor de uma vida melhor, com igualdade e solidariedade, não existe aqui, ou melhor, na economia solidária, a competição. Mas sim um ajudando o próximo, para que juntos possam alcançar seus objetivos, sem desigualdades.

2.3.4 Centralidade do ser humano

Aqui se visa garantir a satisfação de todos os indivíduos de forma com que todos se tornem essenciais, valorizando sua importância, e sempre dando mais prioridade às pessoas do que ao lucro, ou seja, o ser humano deve ser o centro e prezar pelo seu bem - estar é fundamental.

2.3.5 Valorização da Diversidade

Respeitar a todos sem discriminação, pois todas as diferenças devem ser respeitadas e valorizadas, sejam elas relacionadas a raça, etnia, crença, opção sexual e reconhecimento do lugar fundamental da mulher. Prezar por tais distinções proporciona aos indivíduos uma melhor forma de convívio.

2.3.6 Emancipação

Contribuem para conquistas de bens materiais, que desenvolvem estratégias à economia de mercado de forma com que se emancipam, ou seja, se libertam, são livres para conquistarem aquilo que almejam possuir.

2.3.7 Valorização do saber local

Respeita o conhecimento local e considera como um todo, como parte da cultura e tecnologia popular, pois todas as pessoas possuem graus diferentes de conhecimento e estudo como também culturas diferentes, todos devem ser respeitados e valorizados de forma igual.

2.3.8 Valorização da Aprendizagem

Respeitar o processo de construção para fazer mudanças necessárias à prática da solidariedade por meio da formação contínua, todas as pessoas precisam de um processo para chegarem a um resultado e este processo deve ser respeitado como também valorizado de forma com que todos possam estar sempre se capacitando para melhor estarem qualificados e exercerem suas funções.

2.3.9 Justiça Social na Produção

Distribuição justa, das riquezas socialmente produzidas, sem desigualdades. Todos trabalham em cooperação, um ajuda o outro, no momento do pagamento se usa este mesmo raciocínio, tendo seus pagamentos realizados em valores iguais e de forma justa com todos.

2.3.10 Cuidado com o Meio Ambiente

Se busca valorizar a natureza que é de forma geral cuidar do meio ambiente, pois os empreendimentos solidários visam sempre manter em harmonia a natureza e os indivíduos com o uso consciente dos recursos naturais, baseando em uma qualidade de vida sustentável.

2.4 Características da Economia Solidária

A economia solidária vem se tornando uma ótima opção para aqueles que adquirem esta nova forma de geração de renda, tratando todos com respeito e solidariedade, ela tem as seguintes características:

2.4.1 Melhor condição de vida

Proporcionar aos envolvidos melhor moradia, renda, alimentação e educação. A economia solidária preza por esses direitos, vistos que são essenciais para uma vida digna e com qualidade, principalmente com aqueles que são mais carentes e na maioria das vezes são esquecidos pelo próprio Estado.

2.4.2 Adoção de uma nova cultura

Adotar uma nova forma de convívio e uma vida coletiva sem o individualismo, esta nova forma de economia além de gerar renda e emprego proporciona as pessoas trabalhar de forma coletiva, um ajudando o outro sem individualidades.

2.4.3 Inclusão dos mais excluídos

Buscar inserir pessoas que não possuem renda e que não fazem parte de classes mais beneficiadas de uma sociedade, se tem um olhar voltado para os mais necessitados, indivíduos que realmente precisam de um emprego para nutrir suas necessidades e de suas famílias.

2.4.4 Fuga da busca incessante pelo lucro

Respeitar, em primeiro lugar os requisitos sociais e ambientais, não buscando o lucro a qualquer custo, pois na economia solidária o lucro não é o mais importante, mas o bem estar social das pessoas e as condições ambientais.

2.5 Economia Solidária na atualidade

É possível notar que a economia solidária era vista somente como, formas de cooperativas, mas ao decorrer dos anos ela foi se revolucionando e hoje as cooperativas adotam o princípio da autogestão, ou seja, os negócios são dirigidos pelas próprias pessoas que fazem parte das mesmas. Foram criados também sistemas e cadastros, para organizar, apoiar e proteger os empreendimentos solidários, são eles SIES, CADSOL, FBES e SENAES:

O Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES), é o órgão responsável por fazer um levantamento abrangente de informações e criação de um banco de dados nacional sobre economia solidária. Em 2018 foi identificado por este órgão, 19.708 empreendimentos nacionais baseados na economia solidária, e possuem uma média de 703 associados em cada empreendimento, em mais de 2.700 municípios.

O Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários, é uma identidade da economia solidária em que os empreendimentos cadastrados passam por uma análise, depois desse processo eles recebem uma Declaração de Empreendimento Econômico Solidário (DCSOL), este documento é emitido pela internet, pois facilita o reconhecimento dos empreendimentos, para que assim possam ter acesso às políticas de apoio a economia solidária. No mesmo ano de 2018, este cadastro registrou mais de 20 mil empreendimentos, mas se estima que existam bem mais, pelo fato de não serem obrigados a fazerem o cadastro e ainda havia mais de 4.154 empreendimentos em análise.

O Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), surgiu em 2001 depois do I Fórum Social Mundial (I FSM), que teve a presença de muitos países, e foi discutido vários assuntos sobre a economia solidária. O FBES, está organizado em todo país, com mais de 160 fóruns municipais, envolvendo mais de 3.000,

empreendimentos solidários. Segundo Tygel (2011) o FBES tem como objetivos principais:

Fortalecer a economia solidária, incentivando a organização por meio de fóruns e promover práticas de desenvolvimento sustentável de forma justa e solidária.

Unir forças com diferentes movimentos sociais para diálogo e integração nas lutas sociais.

Buscar a criação de políticas públicas, participar da formulação e fiscalização da mesma, a fim de promover os direitos do trabalho associado.

A Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), foi criada em 2003, pelo governo Lula e tinha como objetivo a viabilização e coordenação das atividades de apoio à economia solidária, no território nacional. Mas depois do Governo Temer, ela foi transformada em departamento do Ministério da Cidadania.

2.6 Empreendimentos Solidários no Brasil

De acordo com dados obtidos pela SENAES, a economia solidária fornece renda para mais de 2 milhões de pessoas, e em média, movimenta mais de 12 bilhões por ano. Logo abaixo serão citados alguns empreendimentos solidários no Brasil:

2.6.1 Avemare

Uma cooperativa formada por Catadores Autônomos de Materiais Recicláveis, na Vila Esperança em Santana de Parnaíba, São Paulo. Eles estavam passando necessidades, devido a prefeitura ter fechado o lixão onde trabalhavam, e assim eles resolveram se unir formando esta cooperativa, que faz a coleta seletiva em 40% do município, em 2018 a cooperativa contava com 90 cooperados que tinha uma renda média de 1,5 mil reais por mês.

2.6.2 Banco Palmas

Outro exemplo que surgiu em Fortaleza, no Ceará, especificamente em uma região precária, fundado em 1998, foi o Banco Palmas, formado com a ajuda de

todos os moradores da região, a princípio, a partir da ideia de que tudo o que consumiam eles mesmos deveriam produzir. Com o intuito de implementar ações de desenvolvimento da região e inclusão social, gerando assim renda e emprego para todos da comunidade, logo depois, os integrantes da cooperativa chegaram a criar até uma moeda comunitária, que só deveria permanecer na comunidade.

2.6.3 Feira de Artesanato da Economia Solidária

É uma ação da Secretaria Municipal do Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo, de São Paulo, a feira é realizada em um Salão de Eventos do Mercado onde se encontram, brinquedos, acessórios de moda, roupas, objetos para decoração, frutas, hortaliças ente outros. Os organizadores têm o intuito de gerar renda para todos que ali se instauram, usando claro, os princípios da economia solidária.

2.6.4 Projeto Desenvolve Palmas

É um projeto do Governo Federal, executado em Palmas no Tocantins, pela prefeitura, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Emprego que tem o objetivo de implantar ações de economia solidária para a geração de emprego e renda local, este projeto conduz 25 empreendimentos solidários voltados para a capacitação, organização de documentos, divulgação e comercialização.

Entre os 25 empreendimentos, está situado na região norte da capital, na avenida principal da Arno 61, um grupo de mulheres que se reúnem duas vezes por semana para realizarem confecções de calcinhas, cuecas e pijamas, e nos outros dias da semana cerca de 25 pessoas se reúnem para a produção de artesanato com semente do cerrado, com bordados em sandálias, entre outros.

2.7 Arranjo Produtivo Local (APL)

Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014, p. 7) conceituam o Arranjo Produtivo Local como:

Uma aglomeração de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Ou seja, os arranjos produtivos locais são empreendimentos que surgiram para fortalecer a economia local em determinada área pela qual foi criada, em forma de pequenas empresas, localizadas em uma região com o intuito de gerar emprego e posteriormente renda para as pessoas que residem no local. Para uma melhor compreensão sobre este empreendimento é preciso que alguns termos sejam esclarecidos, sendo eles:

2.7.1 Aglomeração de empresas

É uma situação em que várias empresas operam em torno de uma atividade produtiva principal, onde se reúnem com o objetivo de aproximar agentes de um território, sendo eles econômicos, políticos e sociais.

Para Cardoso et al (2014, p. 7) é considerável que estas aglomerações “amplie suas chances de sobrevivência e crescimento, constituindo-se em relevante fonte geradora de vantagens competitivas. Isso é particularmente significativo no caso dos pequenos negócios.”

Estas empresas podem atuar tanto no aspecto vertical, quando tem participação em várias etapas de um determinado processo de produção, tanto no aspecto horizontal, quando tem participação somente em uma etapa do processo de produção.

2.7.2 Território

De início, vale ressaltar que o termo território utilizado aqui não se refere a localização dos arranjos, mas sim ao ligamento independente da vida econômica de uma região e que ocorre com a viabilidade econômica em ativos, que não possuem práticas e relações em outros lugares mas com facilidade e rapidez são criadas ou imitadas nos lugares que não possuem.

2.7.3 Especialização produtiva

Este termo está ligado tanto a produção de bens e serviços como também ao conhecimento que os indivíduos e as empresas apresentam com relação a uma atividade econômica principal, sendo ela no ramo da indústria, comércio, serviços, turismo, artesanato ou agronegócio. (CARDOSO, 2014)

2.7.4 Aprendizagem e inovação

A aprendizagem e a inovação são aspectos que podem ser adquiridos entre as pessoas que fazem parte de um arranjo, como também com os clientes, fornecedores, concorrentes e outros, onde compartilham conhecimentos, troca de experiências entre empresas, organizações e instituições.

2.7.5 Cooperação

No arranjo produtivo local existe a cooperação produtiva, que visa obter economias de escala e de escopo e também melhoria nos índices de produtividade e qualidade. E a cooperação inovativa, é um potencial inovador do arranjo produtivo local que visa a diminuição de riscos, custos e tempo, todos trabalhando em conjunto para um melhor resultado.

2.8 Classificação do arranjo produtivo local

Os arranjos são classificados de acordo com a característica que cada um possui, sendo elas relacionadas com sua origem, ambiente social e cultural, contexto econômico entre outras. Eles podem ser categorizados em três níveis, que serão detalhados em seguida.

2.8.1 Arranjos incipientes

São arranjos carentes de recursos financeiros, profissionalização, tecnologia, cooperação, governança, de incorporação com as empresas, possuem pouco

desempenho empresarial, porém, possuem uma importância para o município por gerarem empregos e interferir positivamente nas arrecadações.

2.8.2 Arranjos em desenvolvimento

São mais desenvolvidos, possuem líderes capacitados, defendem os interesses regionais, se integram com o poder público e empresarial, estimulam os empreendedores a investirem na competitividade, como uma forma para seu sustento, novas atividades econômicas começam a surgir. E até os bancos se interessam pelos arranjos.

2.8.3 Arranjos desenvolvidos

Possuem mercado estadual, nacional e internacional, maior acessibilidade com recursos financeiros que são disponibilizados pelo banco e entidades financeiras, empresas bem estruturadas, alto grau de interação, aprendizagem e cooperação, são inovadores. É de grande importância para o desenvolvimento local, por incentivar no surgimento de novas empresas, fornecedores e outros.

2.9 Características do arranjo produtivo local

O APL possui características essenciais que se distinguem de outros empreendimentos, sendo elas:

2.9.1 Dimensão territorial

Segundo Cardoso (2014, p. 18), esta característica “é o espaço onde processos produtivos, inovadores e cooperativos têm lugar, tais como: municípios, microrregiões, entre outros.”

2.9.2 Diversidade de atividades e atores econômicos, políticos e sociais

Os arranjos são abrangentes, em relação às variedades de atividades que possuem e envolvem a participação de várias organizações, empresas e instituições e toda a comunidade em geral.

2.9.3 Conhecimento tácito

Os empreendimentos geram e compartilham conhecimentos entre as empresas, instituições e também com os indivíduos, tais conhecimentos são gerados de acordo com as crenças, valores e saberes de cada um, tanto das organizações como das pessoas.

2.9.4 Inovação e aprendizado interativos

São fundamentais para a propagação de conhecimentos e ampliam a produtividade inovadora das organizações, que se tornam fundamentais para as instituições e empresas.

2.9.5 Governança

Possuem vários modos de coordenação entre os negociadores e as atividades, que inclui desde a produção até a distribuição de bens e serviços, através do uso de inovações e de conhecimentos adquiridos.

3 METODOLOGIA

Ao se definir a metodologia deste estudo foi necessário esclarecer primeiramente, o conceito de metodologia, que segundo o autor Minayo (2001, p.16) “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.” Ou seja, a metodologia é a forma, na qual foi utilizada para entender e pensar, quais os métodos que foram adotados para atingir o objetivo de um estudo.

3.1 Caracterização da pesquisa

Neste item relaciona-se as características da pesquisa, quanto a sua abordagem e objetivos.

Em relação a abordagem da pesquisa, foi utilizada a pesquisa qualitativa, que segundo Silva e Menezes (2005, p.20) a:

Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Pois os dados coletados foram pesquisados no site da própria prefeitura e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sem a aplicabilidade de métodos ou técnicas estatísticas, reunindo o máximo possível de informações necessárias, nos meses de março e abril de 2021.

Quanto ao objeto de estudo foi utilizada a pesquisa descritiva, pois segundo Gil (2002) a mesma tem o objetivo de descrever o máximo possível sobre um determinado assunto, ou seja, o pesquisador deve detalhar todos os dados necessários para explicar seu estudo. Neste estudo foi realizada esta forma de pesquisa, pois descreveu o que é, como surgiu, como funciona e quais as possibilidades da inserção da economia solidária em Aparecida do Rio Negro.

3.2 Fonte de pesquisa

Foi elaborada por meio da pesquisa de campo, que segundo Gil (2002) o pesquisador estuda um grupo específico ou uma comunidade, e é de extrema importância que o pesquisador tenha familiaridade no local a ser estudado e pode se aplicar questionários, fazer entrevistas, entre outras formas de se obter os dados necessários para o estudo em questão.

A pesquisadora tem familiaridade com a região estudada, por ser sua cidade natal e continuar morando na região e isto se torna uma pesquisa importante para a mesma, pelo afeto que tem pelas pessoas e a disponibilidade em ajudar de alguma forma, os moradores de sua região.

3.3 Procedimento de coleta

O procedimento utilizado para coletar os dados cujas informações seriam indispensáveis para esta pesquisa foi o estudo de caso, onde se estuda um caso específico se aprofundando o máximo possível por meio de análises e detalhamentos de um determinado assunto, como afirma o autor Gil (2002, p. 54) este tipo de pesquisa “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.”

Nesta etapa foi utilizado um formulário para a coleta de dados, que para Gerhard e Silveira (2009, p. 71) ele se classifica como:

Formulário - É o nome geralmente usado para designar uma coleção de questões que são formuladas e anotadas por um entrevistador, numa situação face a face com o entrevistado. As perguntas devem ser ordenadas, das mais simples às mais complexas; vale lembrar que as perguntas devem referir-se a uma ideia de cada vez e possibilitar uma única interpretação, sempre respeitado o nível de conhecimento do informante...

O referido formulário se encontra no anexo A deste estudo, elaborado pela própria pesquisadora que foi utilizado para a realização de uma entrevista, de forma virtual pela plataforma google meet, com o pesquisador da UFT que tem conhecimento sobre o assunto, e que participa ativamente em grupos relacionados a economia solidária e será detalhada logo adiante no próximo capítulo.

Para uma melhor organização e esclarecimento, foi detalhado o passo a passo de como foram coletados os dados para a execução deste estudo, de acordo com os respectivos objetivos do mesmo:

Para caracterizar a economia de Aparecida do Rio Negro - foram realizadas consultas no site da prefeitura do próprio município, no mês de março de 2021, onde se afirma que a economia é baseada no agronegócio e agricultura familiar.

Visando identificar as áreas em que há possibilidade da inserção da economia solidária em Aparecida do Rio Negro – não foi possível a realização da entrevista ou outro meio de obtenção de informações com o responsável sobre o assunto no município, por não haver um representante na prefeitura que trabalhe nesta área, mas foi realizada uma entrevista com o professor Edi Augusto Benini, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em março de 2021.

Com o intuito de apresentar um conjunto de sugestões para a implantação da economia solidária em Aparecida do Rio Negro - após a caracterização da economia do município e da identificação das possibilidades da inserção da mesma, foram realizadas análises baseadas no referencial teórico onde se buscou fazer uma analogia dos dados coletados através da entrevista com o profissional na área de economia solidária e também através de conversas informais com alguns cidadãos do município.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo primeiramente é realizada uma breve apresentação do município de Aparecida do Rio Negro, e logo em seguida são analisados e discutidos os dados coletados em documentos e também da entrevista citada anteriormente, a fim de demonstrar e explicar quais os desafios de inserir a economia solidária no município estudado.

4.1 Caracterização da economia de Aparecida do Rio Negro

Aparecida do Rio Negro está localizada na região central do estado do Tocantins, próxima à capital Palmas, com distância de 65 quilômetros e possui um pouco mais de 5 mil habitantes. A economia do município é voltada para o agronegócio principalmente com o cultivo de milho e soja, e da agricultura familiar.

O mapa abaixo nos mostra a localização da cidade no estado.

Figura 1 — Mapa do Tocantins



Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu (2006)

Logo em seguida, pode se visualizar outro mapa com uma melhor identificação do município, bem como as cidades em que a mesma faz fronteira.

Figura 2 — Mapa de Aparecida e cidades vizinhas



Fonte: SEPLANTO – Adaptação Ruschmann Consultores (2001)

4.2 A Economia Solidária no Estado do Tocantins

Em uma entrevista virtual realizada pelo google meet, no dia 12 de março de 2021 com o professor adjunto da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Edi Augusto Benini, que possui graduação e mestrado em administração pública e doutorado em administração e governo, foram abordados assuntos a respeito da economia solidária, vale ressaltar que o mesmo possui experiência na área, sendo

que já participou de uma cooperativa que está em andamento, e também já auxiliou em alguns empreendimentos.

Desde o golpe parlamentar no governo da presidenta Dilma Rousseff, os empreendimentos solidários vem sofrendo por falta de recursos e até mesmo apoio por parte dos políticos, pois houve muitos cortes de verbas que acarretaram na diminuição de tais recursos e isso afetou todo o desenvolvimento deste tipo de economia.

Em âmbito federal, a economia solidária ainda não possui uma lei específica, mas já foi aprovada pelo Plenário do Senado Federal e enviada para análise na câmara dos deputados. Em esfera estadual existe a Política Estadual de Fomento à Economia Solidária (PEFEA), lei de nº 2.493 de 25 de agosto de 2011, sancionada pelo governador do estado do Tocantins, na época, José Wilson Siqueira Campos, que visa por meio desta lei um melhor desenvolvimento da economia solidária no estado, como também auxiliar todas as pessoas que usufruem da mesma.

No estado do Tocantins ainda não se pode afirmar que a economia solidária é desenvolvida, por haver alguns impasses, até mesmo falta de políticas públicas voltadas ao fortalecimento dos empreendimentos. Desde então já foram realizadas conferências, seminários e fóruns com o intuito de buscar melhorias para a mudança deste cenário. Já existem algumas associações e cooperativas de pequeno porte, a maioria está ligada à agricultura familiar e também à organizações de catadores de materiais recicláveis entre outros. Como salienta o professor Edi, esta economia tem uma melhor aplicabilidade na área da agricultura familiar.

Esta economia pode ser apoiada através de quase todos os aspectos sociais e culturais, sejam eles por organizações, autarquias, entes federativos entre outros, porém os maiores desafios para a inserção da mesma, em uma região são a precariedade de recursos, pois a disponibilidade destes se tornam de extrema importância para o desenvolvimento das cooperativas, associações ou arranjos, e também na elaboração de um bom projeto e de uma equipe qualificada e especializada na área. Segundo o professor Edi, após o início de um empreendimento e possuindo recursos razoáveis para o seu andamento, pode - se obter os primeiros resultados a partir de dois anos.

Algumas vantagens para aqueles que usufruem desta economia são, melhor condição de trabalho digno, autonomia, solidariedade com o próximo, ajuda mútua entre outras. Por esta economia ainda ser nova, pelo fato de que a maioria das

peças não têm conhecimento e ela ser pouco desenvolvida, tem como desvantagem a dificuldade de obter ganhos remunerados mais elevados e perspectivas de uma carreira. Por isso se torna relevante mostrar para as pessoas a importância desta economia, seja através das redes sociais ou outros meios comunicativos que ajudarão os indivíduos a adquirir melhor conhecimento sobre o tema.

No Tocantins se encontram, até o momento 503 empreendimentos solidários cadastrados neste sistema. Em Araguatins - TO, por meio do Projeto Ecosol Territorial, agricultores e artesãos se reúnem em uma feira em frente a rodoviária, e expõem seus produtos para serem vendidos, onde os feirantes relatam que este projeto tem ajudado muito na renda das famílias e na economia da cidade, que tem cento e oitenta feirantes cadastrados. (LIMA, 2019)

Este projeto também está instalado em dezessete municípios do Tocantins, sendo eles: Esperantina, Sampaio, São Miguel do Tocantins, Carrasco Bonito, Axixá do Tocantins, Araguatins, Augustinópolis, Lagoa do Tocantins, Mateiros, Rio Sono, Santa Tereza do Tocantins, Ponte Alta do Tocantins, Rio da Conceição, Porto Alegre do Tocantins, Paranã, Taipas do Tocantins e Dianópolis. (LIMA, 2019)

Para o professor Edi, os três primeiros passos a serem efetuados na inserção desta economia em Aparecida do Rio Negro são: ter um apoio da gestão municipal, incluindo – se o prefeito e ou os vereadores, construir uma política pública e observar quais os recursos disponíveis e as necessidades da população.

4.3 Cooperan e Ascampa em Palmas

Estas duas organizações são alguns de outros exemplos de empreendimentos solidários, que estão situados na capital Palmas, próxima ao município em que se observa que apesar de algumas dificuldades que esta nova forma de geração de emprego e renda enfrentam, existem pessoas que acreditam que este cenário pode ser mudado, começando com pequenas atitudes. Na sequência serão detalhados o que é, e como estas organizações funcionam.

4.3.1 Cooperan

A Cooperativa de Produção de Recicláveis do Tocantins (COOPERAN), está localizada na região sul de Palmas e realiza a coleta de materiais que podem ser recicláveis e que são doados por empresas públicas, como também empresas particulares, alguns destes materiais são papelão, plásticos e latas de alumínio. A cooperativa é composta por dez pessoas, sendo elas com todas as suas tarefas já estabelecidas. (ARAÚJO, 2018)

4.3.2 Ascampa

A Associação de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (ASCAMPA), está localizada na região norte de Palmas, e também realiza a coleta de materiais recicláveis doados por empresas públicas e privadas. A associação é composta por dez pessoas e todos recebem de forma igualitária, somente os catadores externos que recebem 90% do valor que a ASCAMPA obtém do aparista, que é o profissional que compra os materiais e os transporta até as usinas de reciclagem em outros estados. A renda mensal destes trabalhadores gira em torno de 600 a 1.200 reais. (ARAÚJO, 2018)

4.4 Sugestões para o desenvolvimento da economia solidária em Aparecida do Rio Negro

A economia solidária no estado do Tocantins e principalmente no município de Aparecida do Rio Negro ainda é pouco conhecida, devido à falta de apoio dos governos municipal, estadual e federal. Neste cenário ao qual nos encontramos em meio à crise econômica e sanitária em decorrência da pandemia, ela se torna menos valorizada e carente de apoio de todos os entes federativos.

Por este tipo de economia ainda ser muito incipiente e nova no estado, e devido a poucas pessoas terem o conhecimento a respeito da mesma, e com a precariedade de recursos disponíveis para o investimento nos empreendimentos, não há perspectivas de desenvolvimento deste tipo de economia no município, a curto prazo.

No entanto, sugere – se que este estudo possa despertar para o início da economia solidária em Aparecida do Rio Negro. E para que a mesma seja desenvolvida o poder público local deve dedicar - se em fornecer todo o apoio a esta atividade, organizar uma equipe qualificada que envolvam, gestores, professores, religiosos, associações, Ministério Público, sindicatos, profissionais da área da saúde, para que juntos possam organizar grupos que analisem e transformem as demandas sociais em políticas públicas que incentivem e apoiem a criação de empreendimentos solidários.

Algumas sugestões a serem analisadas para realizar - se no município seria a coleta seletiva de resíduos sólidos, já que ainda não existe na cidade e poderiam ter como exemplo a ASCAMPA e a COOPERAN de Palmas, que realizam a coleta de materiais recicláveis como, papelão, plástico, latas de alumínio e outros. Pois além de gerar emprego para os moradores da região, tendo como público alvo homens e mulheres desempregados, que geraria renda através da venda dos materiais para empresas de reciclagem e estariam fornecendo um destino correto para os resíduos descartados no município.

Poder – se iam também analisar a possibilidade de realizar a logística reversa do vidro para a utilização na fabricação de tijolos e novos vidros, onde se teria como público alvo homens e mulheres que não possuem renda alguma. A critério de mais informações pode ser consultada a lei de nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que explica sobre a utilização deste tipo de resíduo.

Outra sugestão seria a criação de uma associação ou cooperativa de costureiras, atendendo agora ao público de mulheres, podendo trabalhar em suas próprias casas com a confecção de máscaras que poderiam ser vendidas no município e em outras regiões do estado. Com a evolução do empreendimento haveria a possibilidade de confeccionar uniformes que seriam vendidos nas empresas da cidade e também a produção de roupas para doação às pessoas carentes.

Outra possibilidade seria a logística reversa na lavoura com o aproveitamento de todo o material orgânico descartado, para a produção de adubo orgânico contando com a mão de obra de homens e mulheres mais necessitados do campo. Seria importante também o incentivo por parte dos grupos responsáveis pela criação

dos empreendimentos aos agricultores na produção de alimentos para abastecerem as escolas locais.

A horta comunitária é outra possibilidade a ser pensada, pois atenderia a todos os públicos em sua produção, desde adolescentes até adultos e ajudaria em uma melhor alimentação para a população através do consumo de verduras sem o uso de agrotóxicos. O reaproveitamento de óleos utilizados em frituras, por restaurantes e padarias também pode ser uma ótima sugestão para a produção de sabão através de mulheres que não possuem renda, que poderiam vendê-lo por um menor preço.

Poderia ser analisado também o recolhimento de frutas, verduras e legumes que estão prestes a serem descartados por supermercados, para as famílias mais carentes, visto que na maioria das vezes estes alimentos estão em bom estado para serem usados, entretanto são jogados no lixo.

A realização destas sugestões é claro, o desenvolvimento da economia solidária só será possível mediante o interesse da gestão municipal, com o apoio e busca de outras instituições que trabalham nestas áreas, para angariar verbas que fomentem a criação de um grupo que estude políticas públicas voltadas a economia solidária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo surgiu devido a importância da Economia Solidária para quem adere, principalmente por gerar emprego e renda para os mais necessitados, sem explorar as pessoas de forma cooperada e solidária. Apesar desta economia ser nova no estado, a maioria das pessoas não conhece - la e não haver relatos de sua existência em Aparecida do Rio Negro, este estudo se torna relevante pela necessidade de sensibilizar a comunidade e a gestão municipal para o reconhecimento de sua importância tanto para a economia da cidade quanto para o desenvolvimento social.

Com o intuito de despertar no município de Aparecida do Rio Negro os benefícios desta economia e analisar os desafios de inserção da Economia Solidária no município, encontrou - se algumas dificuldades em relação à coleta de dados, primeiramente pelo fato de não possuir uma secretaria ou alguém na prefeitura que trabalhe com este assunto não sendo possível realizar nenhuma pesquisa na cidade e também devido à pandemia tornou - se impossível a coleta de algumas informações que complementariam e enriqueceriam este estudo.

Portanto com a realização desta pesquisa observou - se que o estado do Tocantins ainda é carente de políticas públicas que apoiem esta economia e esta falta de recursos afeta o desenvolvimento da mesma. A necessidade da união e da discussão entre pessoas, órgãos ou entidades que incentivem esta economia é de extrema importância, para que os gestores possam tomar providências a respeito da busca de melhoria para este cenário.

Logo, este estudo foi gratificante para a pesquisadora por obter experiências na realização de uma pesquisa e por abordar sobre um tema relevante não somente para o município estudado mas também para todo o estado, e apesar de todas as dificuldades encontradas no decorrer desta pesquisa, verificou - se que existem possibilidades da inserção desta economia no município.

Por fim, deseja - se que outros pesquisadores possam abordar e aprofundar sobre este tema, utilizando - se deste estudo, visto que é um assunto que visa o bem comum, através da solidariedade, igualdade, cooperação entre muitos outros princípios e que buscam o fortalecimento e o desenvolvimento local de forma com que todos possam contribuir positivamente.

REFERÊNCIAS

APARECIDA DO RIO NEGRO, Prefeitura de Aparecida do Rio Negro. **Nossa cidade**. Aparecida do Rio Negro, 2017.

ARAÚJO, Silas. **A logística reversa do papelão ondulado na ASCAMPA e na COOPERAN em Palmas – TO**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Tecnológica em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação do Tocantins, Campus Palmas, 2018.

AVEMARE: Formada por ex-catadores de recicláveis, a cooperativa realiza coleta seletiva em 40% do município de Santana de Parnaíba. São Paulo: Vero, 2017. Disponível em: <https://www.vero.com.br/avemare/>. Acesso em: 28 out. 2020.

BATISTA, Pollyana. **O que é economia solidária**. [Brasil]: Estudo Prático, 2018. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/o-que-e-economia-solidaria/>. Acesso em: 26 out. 2020.

BOTELHO C. **Metodologia: Etapa I - Caracterização da Pesquisa (1)**. [S. l.]: Slide player, [2020?]. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/1472834/>. Acesso em 06 nov. 2020.

CADASTRO Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários – CADSOL. Minas Gerais: [s.n.] 2017. Disponível em: <https://social.mg.gov.br/trabalho-e-emprego/cadsol>. Acesso em: 24 out. 2020.

CADSOL. [S.l.: s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/assuntos/trabalhador/economia-solidaria/cadsol>. Acesso em: 27 out. 2020.

CARDOSO, U. **APL: arranjo produtivo local**. Brasília, DF: Sebrae, 2014.

CRIAÇÃO da política nacional de economia solidária passa no Senado e só depende de aprovação final da Câmara. [S. l.]: Easycoop, 2020. Disponível em: <http://www.cooperativismo.org.br/Noticias/46976/Criacao-da-Politica-Nacional-de-Economia-Solidaria-passa-no-Senado-e-so-depende-de-aprovacao-final-da-Camara>. Acesso em: 28 out. 2020.

ECONOMIA solidária no brasil: contexto histórico, avanços e obstáculos. Minas Gerais: [s. n.], 2020. Disponível em: <https://incop.ufop.br/news/economia-solid%C3%A1ria-no-brasil-contexto-hist%C3%B3rico-avan%C3%A7os-e-obst%C3%A1culos>. Acesso em: 27 out. 2020.

ECONOMIA Solidária outra economia acontece. Brasília, DF: Madza Ednir, 2006. 36 p.

FEIRA de artesanato da economia solidária agora é semanal: Iniciativa faz parte do projeto "Economia Solidária SP como Estratégia de Desenvolvimento". São Paulo, [s. n.]. Disponível em: <https://portaldomercado.com.br/novidades/850-feira-de-artesanato-da-economia-solidaria-agora-e-semanal>. Acesso em 28 out. 2020.

GERHARDT, T. E.; DENISE T. S. **Métodos de Pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120 p.

GIL, C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: ATLAS, 2002. 176 p.

GREICK, Márcio. **Empreendimentos de economia Solidária geram emprego e renda na capital**. Tocantins: Surgiu, 2018. Disponível em:

<http://surgiu.com.br/2018/10/30/empreendimentos-de-economia-solidaria-geram-emprego-e-renda-na-capital/>. Acesso em: 04 dez. 2020.

LIMA, Cristiane. **Projeto de Economia Solidária desenvolvido no extremo norte do Tocantins se torna exemplo para outros municípios**. Tocantins: [s. n.], 2019.

Disponível em: <https://portal.to.gov.br/noticia/2019/2/26/projeto-de-economia-solidaria-desenvolvido-no-extremo-norte-do-tocantins-se-torna-exemplo-para-outros-municipios/>. Acesso em: 24 out. 2020.

MAPA de aparecida e cidades vizinhas. Tocantins: [s. n.], 2001. Disponível em:

<https://www.google.com/search?sxsrf=ALeKk02tAf6MbjW-Xlw1k8d2d7DwkiCuqQ:1619814781763&source=univ&tbm=isch&q=ficheiro+tocantins+municip+aparecida&client=firefox-b-d&sa=X&ved=2ahUKEwj-oKyl6KbwAhUKpJUCHVmRDdgQjJkEeqQIDhAB&biw=1366&bih=626#imgrc=Pi3LR5-O89qYPM&imgdii=ftvSZiCAuXo0RM>. Acesso em: 10 maio 2021.

MAPA do Tocantins. Tocantins: [s. n.], 17 nov. 2006. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tocantins_Municip_AparecidoRioNegro.svg. Acesso em: 10 maio 2021.

MINAYO, M. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 80 p.

MOSTAGI, Nicole et al. **Banco Palmas: inclusão e desenvolvimento local**. Campo Grande: Scielo, 2019. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122019000100111. Acesso em: 28 out. 2020.

POLÍTICA Nacional de Economia Solidária é aprovada no Senado. Brasília, DF: Senado notícias, 2019. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/12/11/politica-nacional-de-economia-solidaria-e-aprovada-no-senado>. Acesso em: 09 maio 2021.

PRESIDÊNCIA da República Casa Civil. Brasília, DF: Planalto, 2010. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em 22 maio 2021.

RESGATANDO a história do Fórum Brasileiro de Economia Solidária. [Brasil], [s.n.]. Disponível em:

<https://fbes.org.br/linha-de-tempo/>. Acesso em: 27 out. 2020.

RIBEIRO, Mônica. **O lugar da economia solidária no atual governo**. [S. l.]:

Conexão planeta, 2019. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/o-lugar-da-economia-solidaria-no-atual-governo/>. Acesso em: 27 out. 2020.

SCHIMIDT, A. B.; LIMA, S. O. S.; SECHIM, W. Z. **Economia Solidária**: caderno pedagógico Educandas e Educandos. 4. ed. Brasília, DF: 2010. 128 p.

SIES – Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária. [S. l.: s. n.], c2020. Disponível em: <http://sies.ecosol.org.br/sies>. Acesso em: 27 out. 2020.

SILVA, E. L.; MENEZES, E.M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4.ed. Florianópolis: [s. n.], 2005. 139 p.

TYGEL, Daniel. **O que é o FBES**. [S. l.]: Cirandas, 2011. Disponível em: <https://cirandas.net/fbes/o-que-e-o-fbes>. Acesso em 27 out. 2020.

APÊNDICE A

Formulário utilizado para coleta de dados

FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA À RESPEITO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Elaborado por: Analice Rocha da Silva

Objetivo: Obter informações a respeito da inserção da economia solidária em Aparecida do Rio Negro

Entrevistado: Professor que possui experiência na área de economia solidária

Olá, obrigado por participar desta entrevista. Informo-lhe que não serão divulgados dados pessoais, nomes ou informações pessoais suas, nem de terceiros. Vamos lá! Primeiramente gostaria de saber:

Seu nome completo:

Sua idade:

Sua formação:

Ocupação:

Conte-me um pouco sobre a sua experiência com a economia solidária:

1. Existe uma lei específica para a economia solidária no Brasil?
2. Como está a economia solidária no Brasil e no Tocantins?
3. Há alguma região no Tocantins onde esta atividade já é desenvolvida e já pode ser estudada, ou avaliada?
4. Quais entes federativos, setores, agremiações, organizações ou autarquias que podem apoiar esta forma de economia?
5. O Sr. (a) já participou direta ou indiretamente da inserção da economia solidária em alguma região ou cidade? Como foi?
6. Há algumas áreas/setores em que é mais comum ou mais fácil inserir este tipo de economia?
7. Quais os maiores desafios de inserção da economia solidária em uma região?

8. Quais as vantagens e desvantagens para aqueles que adotam esta forma de economia?
9. Quais podem ser os impactos desta forma de economia na vida das pessoas e dos municípios.
10. Qual o passo a passo para a inserção desta economia em um município?
11. Há um tempo médio estipulado entre a iniciativa e a consecução dos primeiros resultados?
12. O Sr. (a) teria sugestões para inserção da economia solidária em Aparecida do Rio Negro?

Muito obrigado!